

18º Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

REFLEXÕES SOBRE UMA COBERTURA JORNALÍSTICA

A HISTÓRIA E A MODERNIDADE REGISTRADAS PELAS

LENTE DE UM LAMBE-LAMBE

Ana Beatriz König de OLIVEIRA¹, biakonig@gmail.com

Erivam Moraes de OLIVEIRA², erivam.oliveira@gmail.com

RESUMO

Reflexões sobre a cobertura jornalística do vazamento de rejeitos em Mariana e Brumadinho em Minas Gerais e a necessidade de refletir sobre a interação com jovens profissionais da fotografia, ou mesmo com fotógrafos experientes, para reforçar a importância do trabalho do fotojornalista junto à sociedade e a reciclagem do conhecimento no universo midiático para sobrevivência no mercado competitivo das imagens. Incentivando a divulgação o uso de fotografias e meios criativos disponíveis em galerias, panorâmicas, 360 graus, captação das imagens por meio de drones, transformação de imagens em *QR code* e, principalmente, a utilização de realidade aumentada e virtual, na busca da inovação para melhor atender o público exigente e conectado, mostrando o poder e a facilidade que a fotografia tem em contar uma história, sem palavras e com simplicidade, proporcionando o entendimento, atingindo todas as camadas sociais.

PALAVRAS-CHAVE

Fotojornalismo. Tecnologia. Inovação. Mercado. Convergência.

1. O PODER DA FOTOGRAFIA

Pesquisando em textos recentes sobre fotografia e fotojornalismo, percebemos, a cada reflexão feita pelos diversos autores, a importância e o poder da imagem fotográfica, não somente no momento de sua captura, mas

¹ Mestre em Agronomia (Solos e Nutrição de Plantas) pela Universidade Federal de Viçosa (2016-2018) e graduada em Geografia (Licenciatura e Bacharelado) pela Universidade Federal de Viçosa (2011-2016).

² Mestre em Ciências da Comunicação pela ECA/USP, Especialização em Teoria da Comunicação Social pela Cásper Líbero, Graduado em Comunicação Social – Jornalismo pela FIAM. É professor do Curso de jornalismo da ESPM-SP, Membro da Comissão de Ética da ARFOC – Associação dos Repórteres Fotográficos e Cinematográficos no Estado de São Paulo, Vice-Presidente da ABEJ – Associação Brasileira de Ensino de Jornalismo, Membro do Conselho Deliberativo da SOCICOM – Federação Brasileira das Associações Científicas e Acadêmicas de Comunicação.



180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

também como um meio de interlocução entre o autor e o observador, proporcionando a documentação e preservação da memória, com sua simplicidade e objetividade, no qual procura-se transmitir uma mensagem a seu interlocutor.

A fotografia encanta por suas diversas possibilidades de comunicação e reinvenções e, ao mesmo tempo, por sua modernidade. Como na mitologia, a fotografia analógica pode ser comparada a uma fênix que renasce das cinzas em busca da eternidade, obrigando-nos a traçar uma releitura sobre fatos históricos que a originaram e o aparecimento das primeiras pesquisas da fotografia no Brasil, passando pela utilização nos meios de comunicação e sua evolução para o sistema digital. (OLIVEIRA, 2014, p.3)

Com essa pequena e breve reflexão, chama-nos atenção a necessidade da interação com jovens profissionais da fotografia ou mesmo com alguns fotógrafos mais experientes, na intenção de reforçar a importância do trabalho do fotojornalista junto à sociedade. Muitos desses profissionais não têm a exata percepção da força que uma imagem tem em nosso dia-a-dia, deixando-se, muitas vezes, se levar por vaidades sem relevâncias para o exercício de sua profissão. Prejudicando, assim, em certos momentos a mensagem transmitida ao observador.

No século XX, a fotografia passou a ser utilizada em grande escala pela imprensa mundial, em amplas reportagens fotográficas, fazendo aumentar naturalmente a exigência de profissionais que trabalhavam com fotojornalismo. OLIVEIRA, 2003, p. 3).

Esses profissionais demonstram uma coragem fora do comum na busca de uma imagem, muitas vezes colocando-se na linha de confronto para obter uma fotografia, aquela que chamamos de imagem “única”, que transmite os momentos tensos de uma cobertura jornalística ou, em outros casos, a ternura de um acontecimento sublime de um olhar, em uma cobertura onde o poder da informação fica contido na emoção e na tristeza de um acontecimento. Como



180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

exemplo desse último, chamamos a atenção para a cobertura da inconsequente e gananciosa tragédia de Brumadinho em Minas Gerais, na qual as imagens produzidas, muitas vezes, assemelham-se a uma pintura, dada sua qualidade plástica.

Os fotógrafos que passaram das artes plásticas à fotografia, não por razões oportunistas, não acidentalmente, não por comodismo, constituem hoje a vanguarda dos especialistas contemporâneos, porque de algum modo estão imunizados por esse itinerário contra o maior perigo da fotografia contemporânea, a comercialização. (BENJAMIN, 1994, p. 105).



**Imagem 1: Meio ambiente devastado no distrito de Bento Rodrigues – cinco meses e 12 dias após o vazamento de lama da Samarco no município de Mariana em Minas Gerais.
Foto: Erivam de Oliveira – em 17/04/2016**



180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

Entretanto, para o pesquisador francês *Roland Barthes*, as fotografias que mostram o escândalo e o horror, muitas vezes não criam em nós esse sentimento de horror.

A maior parte das fotografias-choque que nós vimos são falsas já que escolheram um ponto intermediário entre o factual e o factual aumentado: muito intencionais para serem fotografias e muito exatas para se passarem por pintura, perdem necessariamente, a um só momento, o escândalo da letra e a verdade da arte: quiseram criar signos puros, sem dar a estes signos a ambiguidade, ou o atraso de um espessor.4 (BARTHES apud MARRA, 2001, p.44).

Quando os profissionais, principalmente os fotojornalistas, tiverem a consciência do poder que tem suas imagens valorizarão cada momento registrados em seu dia-a-dia, porque a fotografia tem o poder de documentar e nos lembrar de fatos ocorridos no passado longínquo ou recente, quando a indignação muitas vezes aflora com mais energia nossas memórias e nos damos conta que vivemos tais acontecimentos.

Exibir toda a sua capacidade de transmitir informações. E essas informações podem ser passadas, com beleza, pelo simples enquadramento que o fotógrafo tem a possibilidade de fazer. E na verdade o que o fotógrafo muitas vezes faz é transformar uma notícia visualmente agradável ou importante num grande acontecimento. Nada acontece hoje nas comunicações impressas sem o endosso da fotografia. (LIMA, 1989, p. 11)

Sempre que olhamos para uma fotografia da tragédia provocada pela Samarco, nos vem à tona os fatos ocultos em nossas memórias e a verdade sobre o ocorrido, retornando as sensações da impunidade, já que desde o vazamento em 5 de novembro de 2015 pouco ou nada foi feito pelas vítimas. A Samarco, é uma empresa controlada pela Vale e pela mineradora anglo-australiana BHP Hilton. E não coincidentemente a Vale também é a responsável pelo vazamento de rejeitos de mineração ocorrido em Brumadinho, Minas Gerais no dia 25 de janeiro de 2019, com o mesmo tipo de barragem.



180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

A fotografia não nos deixará esquecer essas irresponsabilidades, tanto da Samarco como da Vale. Mesmo que o tempo passe, sempre haverá uma fotografia para provocar reflexões e mostrar os envolvidos e responsáveis por essas barbáries, expondo empresários e autoridades que, pouco ou nada, fizeram para que isso “jamais” voltasse acontecer. Mas, na contramão da história, encontramos vários políticos, de vários partidos diferentes, que preferiram se beneficiar com financiamentos de campanhas ofertados pela empresa responsável pela maior tragédia socioambiental do Brasil, nas eleições de 2018, do que exigir reparação e punição aos envolvidos. Esses “políticos” e supostos “empresários” demonstram uma grande falta de caráter e sensibilidade com a dor e o sofrimento da população, que desde 2015 buscam indenizações pelas mortes e ressarcimento pelas perdas materiais, sem obter sucesso. Nesse viés não podemos esquecer que o poder judiciário também tem suas responsabilidades. Pois, os nobres “deuses” da burocracia perpetuam suas arrogâncias natural sem se preocupar com a opinião pública ou com o cumprimento exemplar das Leis. Mas, para incomodar essa lógica “celestial”, logo surge um “lambe-lambe” para lhes tirar da linha de conforto e uma fotografia, inédita ou não, aparece para refrescar as lembranças. Nesses momentos percebemos que nada ou quase nada foi feito em relação ao vazamento de rejeitos de Mariana e tudo leva a crer que Brumadinho seguirá pelo mesmo caminho.

A realidade sempre foi interpretada por meio das informações fornecidas pelas imagens; e os filósofos, desde Platão, tentaram dirimir nossa dependência das imagens ao evocar o padrão de um modo de apreender o real sem usar imagens. Mas quando, em meados do século XIX, o padrão parecia estar, afinal, o nosso alcance, o recuo das antigas ilusões religiosas e políticas em face da investida do pensamento científico e humanístico não criou – como se previra – deserções em massa em favor do real. Ao contrário, a nova era da descrença reforçou a lealdade às imagens. (SONTAG, 2004, p. 169)



180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo



Imagem 2: Foz dos Rios do Carmo (esquerda) e Piranga (direita), onde nasce o Rio Doce – cinco meses e 13 dias após o vazamento de lama da Samarco no município de Ponte Nova em Minas Gerais. Foto: Erivam de Oliveira – em 18/04/2016

Esse é o poder que a fotografia nos mostra, poder contar uma história sem palavras e com simplicidade e entendimento de quem atinge todas as camadas sociais, dignificando o esforço e a energia depositada pelos fotógrafos nesses momentos de tragédia como a de Mariana e Brumadinho.

Sempre que observarmos uma fotografia com atenção, estamos abertos a enxergar seus detalhes, expressões, iluminação, ou o momento decisivo em que o autor registrou e eternizou aquela imagem, transmitindo uma mensagem e isso faz toda a diferença entre o ver, e o olhar. (OLIVEIRA, 2018, p. 02).



180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo



Imagem 3: Destruição das casas no distrito de Bento Rodrigues – cinco meses e 12 dias após o vazamento de lama da Samarco no município de Mariana em Minas Gerais.

Foto: Erivam de Oliveira – em 17/04/2016

Portanto, a importância da divulgação das fotografias realizadas por moradores, defesa civil, brigadistas e demais pesquisadores, em cada momento registrado por essas pessoas, ajuda a transformar a fotografia no principal meio de comunicação que não tem preço, pois cada centavo atribuído em uma fotografia dessas, não representará sua importância e sua relevância perante a sociedade.

O geógrafo deveria estabelecer para o uso da fotografia um compromisso mais desafiador. As imagens que muitos fotogeógrafos capturam podem ainda hoje soar “graciosas”, como deve ter se dado àqueles que as tenham visto no passado. O desafio seria o de empregá-la com vistas a uma análise crítica. Pôr a fotografia no mesmo nível de importância/significância de outros materiais e documentos históricos. Até mesmo porque ela possui um predicado difícil de contestar. (STEINKE (ORG), REIS JUNIOR, COSTA, 2014, p. 32/33).



180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

Será que é possível imaginar uma publicação sem imagens?

A resposta é não, pois o poder de sedução que a fotografia agrega no entendimento de um texto possibilitando o entendimento das tragédias, ajudando na compreensão dos fatos pelo grande público e, conseqüentemente, proporcionando uma cobrança mais efetiva e ferrenha sobre as tragédias vividas em nosso cotidiano, são fatores fundamentais para a existência delas nas publicações. Aliás, quanto mais profissionais do fotojornalismo e fotógrafos dos mais diversos seguimentos que estão na linha de frente, maior será a cobrança por soluções.

O fenômeno da introdução da fotografia na imprensa é de importância também capital. Muda a visão das massas. Até então, somente os acontecimentos que ocorriam ao redor, na rua, na cidade podiam ser visualizados pelo homem comum. A fotografia inaugura a comunicação visual da massa quando o retrato individual se vê substituído pelo retrato coletivo. Ao mesmo tempo se converte em um poderoso meio de propaganda e manipulação (FREUND, 1986, p.107).

Assim sendo, a informação fotográfica coletiva tem uma importância histórica no dia-a-dia da sociedade mesmo que seja na “oferta de conteúdos expansíveis e navegáveis, assim como uma participação – ainda que limitada – na reconstrução narrativa” (RENÓ, 2013, p.94).

Toda fotografia é uma ficção que se apresenta como verdadeira. Contra o que nos inculcaram, contra o que costumamos pensar, a fotografia mente sempre, mente por instinto, mente porque sua natureza não lhe permite fazer outra coisa”. (FONTCUBERTA, 1997, p.13).

A responsabilidade social, ética e moral, deve sempre acompanhar os profissionais da fotografia, especialmente do fotojornalismo por toda sua vida,



180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

porque trabalhos são como sentimentos e vidas de pessoas que podem ser afetadas pelo mal-uso das imagens ou das informações.

“Para muitos profissionais da imagem, fotografar é eternizar o momento que poderá ser contemplado por futuras gerações” (OLIVEIRA, 2010, p. 62). A velocidade com que se compartilha uma fotografia nos dias de hoje, e a velocidade com que se propaga essas imagens no mundo digital, nos faz responsáveis por todos os conteúdos extraídos de nosso dia-a-dia.

A cada inovação tecnológica essa responsabilidade é aumentada, pois a pressão para que o conteúdo seja publicado cada vez mais rápido pode nos levar a erros irreparáveis, o que levou a ARFOC-SP – Associação de Repórteres Fotográficos e Cinematográficos no Estado de São Paulo, a solicitar e orientar seus associados que todas imagens publicadas em suas redes sociais, devem ter legendas para evitar que essas imagens fossem utilizadas por terceiros, disseminando as chamadas *Fakes News* nessa época ferrenha da convergência.

A convergência não ocorre por meio de aparelhos, por mais sofisticados que venham a ser. A convergência ocorre dentro dos cérebros de consumidores individuais e em suas interações sociais com outros. Cada um de nós constrói a própria mitologia pessoal, a partir de pedaços e fragmentos de informações extraídos do fluxo midiático e transformados em recursos através dos quais compreendemos nossa vida cotidiana. (JENKINS, 2008, p. 30)

2. FOTOGRAFIA E CONVERGÊNCIA

A velocidade com que se captura e dissemina as informações nos dias atuais, por conta da facilidade e o barateamento dos equipamentos, pode induzir o fotógrafo ao imediatismo, a publicação antecipada de um fato, o que chamamos no jornalismo de “furo de reportagem”. Mais uma vez recorro ao ditado popular - “a pressa é inimiga da perfeição”.



180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

A convergência está ocorrendo dentro dos mesmos aparelhos, dentro das mesmas franquias, dentro das mesmas empresas, dentro do cérebro do consumidor e dentro dos mesmos grupos de fãs. A convergência envolve uma transformação tanto na forma de produzir quanto na forma de consumir os meios de comunicação. (JENKINS, p.44, 2012).

Entretanto, não basta publicar ou curtir uma fotografia em suas redes sociais como forma de ostentação. Elas são parte de um processo de informação e compartilhamento do conhecimento, têm que ter história, veracidade e ética para com seu público, respeitando os limites impostos pela convergência em nosso cotidiano midiático, procurando utilizar todos os recursos disponíveis em matéria de comunicação, esgotando todas as possibilidades, mas sempre respeitando os limites da ética e da responsabilidade.

Narrativa Transmídia é uma forma de estruturação da mensagem que, a partir de uma determinada construção dos seus elementos narrativos e da assimilação de seu conteúdo no formato de uma estória e dispersos em diversas plataformas de comunicação, consegue elaborar um projeto artístico cuja ênfase está posta em um receptor que é seduzido pelo ritual criado e pela complexidade interativa do evento. Esse tipo de compartilhamento de informações busca explorar os relatos, as memórias e os processos de identificação como matéria-prima da interação comunicativa, em um jogo de rebatimentos entre o conteúdo informado e a experiência do receptor no consumo desta mensagem. (KUDEKEN, CASADEI, 2012: 06)

A utilização dos recursos multimídia ou transmídia nos meios de comunicação é uma realidade incontestável e só deverá aumentar nos próximos anos, possibilitando a compreensão dos fatos e das informações, mas também gerando uma sensação de que o jornalismo está cada mais impessoal, distante da realidade das pessoas e principalmente do fotojornalista. Mas, ao olhar uma fotografia e observar a informação, contemplar o mesmo que o fotógrafo contemplou no momento em que ele esteve diante das cenas fotografadas é o mesmo que transportar nosso observador para o local em que ocorreu o fato.



180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

A fotografia a seguir, se não tivesse legenda, poderia facilmente ser utilizada como sendo uma imagem do vazamento de rejeitos de Brumadinho, uma vez que a paisagem e o ocorrido são muito parecidos.



**Imagem 4: Destruição no distrito de Bento Rodrigues – cinco meses e 12 dias após o vazamento de lama da Samarco no município de Mariana em Minas Gerais.
Foto: Erivam de Oliveira – em 17/04/2016**

Portanto, a reciclagem do conhecimento desse universo midiático é fundamental para sobrevivência no mercado competitivo das imagens. O futuro não é mais fotografia estática ou galerias em movimentos, o futuro da fotografia e do fotojornalismo é a fotografia panorâmica, 360 graus, captação da imagens por drones, transformar as imagens em *QR code* e principalmente realidade aumentada e virtual.



18º Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

Após diversas revoluções tecnológicas, entramos em uma nova era onde a convergência midiática, ao transformar o antigo em moderno, alia plataformas e linguagens por meio de aplicativos e programas pré-estabelecidos que promovem a integração da informação em diferentes suportes, rompendo o limite entre espaços concretos e subjetivos da comunicação. (OLIVEIRA, 2012, p. 124)

Quem viver verá!

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. Pequena história da fotografia. In: _____. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

FONTCUBERTA, Joan. **El Beso de Judas Fotografia y verdad**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili S.A, 1997.

FREUND, Gisèle. **La fotografía como documento social**. Barcelona: G. Gili, 1986.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

KUDEKEN, Victoria Sayuri F S. **Do quadro a tela: a narrativa transmidiática nas histórias em quadrinhos e nos meios de comunicação de massa**. Iniciação Científica. Orientadora: Eliza Bachega Casadei. 2012.

LIMA, Ivan. **Fotojornalismo brasileiro: realidade e linguagem**. Rio de Janeiro: Fotografia Brasileira, 1989.

MARRA, Claudio. **Le idee della fotografia: la riflessione teorica dagli anni sessanta ad oggi**. Milano: Bruno Mondatori, 2001.

OLIVEIRA, Erivam Morais de. **Da fotografia analógica à ascensão da fotografia digital**. Covilhã - Portugal, Biblioteca On Line de Ciências da Comunicação - Universidade da Beira Interior, <http://www.bocc.ubi.pt/pag/oliveira-erivam-fotografia-analogica-fotografia-digital.pdf>, 2003.

_____. **O resgate da ética no fotojornalismo: a banalização das imagens nos meios de comunicação**. Recife – PE, Artigo apresentado no FNPJ – Fórum Nacional de Professores de Jornalismo, realizado na UNICAP – Universidade Católica de Pernambuco no XIII Encontro Nacional de Professores de Jornalismo. pdf, 2010.



180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

Disponível em <http://www.fnpj.org.br/rebej/ojs/index.php/rebej/article/viewFile/154/97>

_____. **As mídias digitais como suporte comunicacional:** O renascimento do fotojornalismo nas ondas tecnológicas. São Paulo, REBEJ: 2012. Disponível em: <http://www.fnpj.org.br/rebej/ojs/index.php/rebej/article/viewFile/220/157> - acessado em 25/05/2016.

_____. **As tecnologias como suporte de (in)formação:** O compartilhamento de imagens como ferramenta de comunicação. **Curitiba-PR,** Encontro Nacional de Professores de Jornalismo, no GP - Produção Laboratorial – Eletrônicos do Fórum Nacional dos Professores de Jornalismo (FNPJ) - X Ciclo Nacional de Pesquisa em Ensino e Extensão em Jornalismo, realizado pela UFPR – Universidade Federal do Paraná e UP – Universidade Positivo - Curitiba-Paraná, entre os dias 24 e 26 de abril de 2014.

RENÓ, Dénis P., **Diversidade de modelos narrativos para documentários transmídia.** Beira Interior, Doc On-line, n. 14, agosto de 2013, www.doc.ubi.pt, pp. 93 - 112 - acessado em 27/05/2016.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia.** São Paulo, Companhia das Letras, 2004.

STEINKE, Valdir Adilson (ORG); REIS JUNIOR, D.F.; COSTA, E.B. **Geografia e fotografia:** apontamentos teóricos e metodológicos. Brasília – DF, Laboratório de Geoiconografia e Multimídias – LAGIM, UnB, 2014.

